

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

O CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA (ILF) PROPOSTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NOS ENSINOS FUNDAMENTAL II E MÉDIO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA EM ESCOLAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jamily Noemi de Faria – PIBIC/CNPQ¹

Profa. Dra. Jaqueline Lopes - IFSP²

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o ensino de Língua Inglesa fundamentado no conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) (BRASIL, 2018) o que significa reconhecer que para se comunicar efetivamente não precisa estar em consonância com a norma padrão. Sendo assim, as identidades, línguas e culturas enriquecem a interação entre os falantes desse idioma que são considerados legítimos. Nesse sentido, conforme Oliveira (2021), a BNCC também considera que a interdisciplinaridade contribui para a superação da fragmentação dos conteúdos e currículos escolares. No entanto, no que concerne ao ensino do inglês, ao propor a divisão em eixos e os conteúdos separados em habilidades, não propicia a "articulação do ensino nas práticas sociais do uso da Língua Inglesa". Portanto, segundo essa autora, há um desencontro entre o texto que introduz a BNCC com o que é proposto nas habilidades, conteúdos e objetivos, falhando, então, no que diz respeito ao ensino de Inglês como Língua Franca. Sob a visão do Inglês como Língua Franca da BNCC, de acordo com Pereira e Castilho (2021), o documento normativo atribui desafios e novas prioridades para o ensino desse idioma, por meio das reflexões acerca das relações entre língua, identidade e cultura, além do estímulo ao desenvolvimento da competência intercultural. Nessa direção, Oliveira (2021) ressalta que adotar o ILF no ensino de Língua Inglesa (LI) implica trabalhar diferentes repertórios linguísticos, sem se nortear por apenas um único padrão, favorecendo práticas pedagógicas que promovam a interculturalidade e valorizem a diversidade e as diferenças culturais. Outro aspecto a ser considerado refere-se à pouca familiaridade dos professores com o conceito de ILF. Rosa, Duboc e Siqueira (2023) observam que embora a produção científica brasileira sobre ILF tenha se ampliado nas últimas décadas, o conceito ainda era desconhecido pela maioria dos professores. Isso se deve, em parte, "da própria estrangeiridade do inglês como componente curricular em discussões educacionais anteriores à BNCC". Além disso, esses autores acreditam que o conceito de ILF tenha sido inserido ao documento de forma repentina uma vez que não fazia parte das primeiras edições da BNCC. Por fim, diante das contradições identificadas entre os princípios orientadores da BNCC e o conceito de ILF previsto nesse documento, expostas

¹Estudante do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, IFSP – Caraguatatuba/SP. E-mail do primeiro autor: jamily.faria@aluno.ifsp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0937-2658>

²Professora Doutora em Linguística. IFSP– Caraguatatuba/SP. E-mail do autor: jaqueline.lopes@ifsp.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3000-005X>

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

anteriormente, considerando o papel central do professor, do livro e do material didático, propomos a realização de uma seleção de artigos que tratam do ensino de inglês sob a ótica do ILF, conforme previsto na BNCC. Tal seleção busca compreender em que medida as propostas curriculares têm se concretizado na prática de sala de aula, bem como identificar os desafios e as lacunas ainda presentes na efetivação dessa perspectiva no ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras. Ressaltamos que esta pesquisa está em andamento, por isso apresentaremos aqui as etapas já cumpridas e os resultados parciais.

Objetivos

Esta pesquisa tem como finalidade principalmente realizar um levantamento de trabalhos que abordam o ensino de língua inglesa em escolas públicas sob a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF), conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos níveis de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para alcançar o objetivo geral proposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1- Identificar as percepções de professores de inglês a respeito das mudanças que o status de ILF traz para o processo de ensino-aprendizagem desse idioma; 2- Analisar como os docentes têm utilizado e/ou adaptado os livros e materiais didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), de maneira que estejam adequados ao ensino de inglês sob a ótica do Inglês como Língua Franca.

Metodologia

Para cumprir com nossos objetivos, optamos por uma abordagem qualitativa, uma vez que esse tipo de investigação envolve a coleta e a análise de dados não numéricos, permitindo a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais por meio de métodos predominantemente interpretativos (Dörnyei, 2007). Dessa forma, uma pesquisa bibliográfica está sendo realizada, considerando que, conforme argumenta Fonseca (2010), esse tipo de investigação é apropriado quando o problema de pesquisa exige uma abordagem predominantemente teórica. Segundo Gil (2002), esse tipo de estudo é “desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse sentido, foram empregadas diferentes palavras-chave tais como “inglês”, “percepções de professores” e “BNCC e ensino de inglês” a fim de que fossem selecionados, lidos e resenhados artigos científicos publicados no período de 2022-2024 que apresentam resultados de pesquisas relacionadas aos objetivos propostos. Ao longo do processo, diversos artigos foram analisados, porém os resultados iniciais mostraram-se limitados e pouco alinhados ao propósito da pesquisa. O levantamento bibliográfico foi realizado entre setembro e novembro de 2025, utilizando inicialmente o Portal de Periódicos CAPES. Em seguida, a busca foi ampliada para outras bases, como SciELO e periódicos da área, as quais também apresentaram baixa aderência ao tema. Posteriormente, fizemos o levantamento no Google Acadêmico, sítio no qual foi obtido o maior número de resultados. Nessa plataforma, ao pesquisar “ILF professores” com recorte temporal de 2022 a 2024, foram encontrados aproximadamente 2.420 resultados, o que evidenciou a necessidade de refinamento e seleção criteriosa dos estudos. Dessa forma, desse montante, foram selecionados 18 artigos. Após a finalização dessa seleção, realizamos a análise de conteúdo (Bardin, 1977) e identificamos alguns temas recorrentes, o que possibilitou estabelecermos quatro categorias principais: (1) o conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) formação de professores; (3)

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

percepções de professores e alunos; e (4) práticas pedagógicas e uso de materiais didáticos.

Resultados

No que concerne à primeira categoria, o conceito de ILF na BNCC, os estudos de Torres e Terres (2021) e Leite (2023) indicam a coexistência de diferentes concepções de língua no documento, o que pode gerar interpretações ambíguas e impactar a atuação docente, demonstrando, portanto, que há contradições entre os princípios teóricos propostos e a forma de organização dos conteúdos de inglês a serem ensinados. Em referência à segunda categoria, formação de professores, os estudos apontam que muitos docentes apresentam dificuldades na compreensão do conceito de ILF, geralmente, em decorrência desse conceito não ter sido amplamente abordado e discutido ao longo do seu processo de formação inicial, conforme demonstrado nos estudos de Santos (2023) e Oliveira e Ribas (2023). Com relação às percepções docentes, estudos como os de Dantas (2024) e Moura (2023) revelam que os professores enfrentam desafios concretos no cotidiano escolar, como falta de recursos, carga horária reduzida e dificuldades na adaptação das propostas da BNCC. Esses trabalhos apresentam dados sobre a realidade escolar, permitindo compreender como o ILF é interpretado e aplicado na prática. No que diz respeito às práticas pedagógicas uso de materiais didáticos, embora alguns apresentem atividades alinhadas à perspectiva do ILF, o ensino de inglês fundamentado nesse conceito é dependente da mediação e adaptação do professor. Nesse sentido, os estudos de Alves e Rosa Filho (2024) e Freitas (2023) comprovam que os livros didáticos nem sempre contemplam plenamente a proposta do ILF, exigindo adaptações por parte dos docentes. Além disso, esses estudos, ao analisarem os livros disponibilizados pelo PNLD e os materiais utilizados em sala de aula, confirmaram que o livro didático ainda é o ponto de partida e peça fundamental para o ensino do idioma. Em vista disso, esses autores constataram que há ainda forte dependência do livro didático como organizador das aulas, o que pode limitar abordagens mais flexíveis e contextualizadas. De modo geral, os estudos analisados evidenciam desafios tanto estruturais quanto pedagógicos que dificultam o ensino de Inglês como Língua Franca.

Conclusão

A partir dos resultados parciais obtidos, é possível concluir que, embora a BNCC represente um avanço ao propor o Inglês como Língua Franca como eixo orientador do ensino, sua efetivação ainda enfrenta desafios significativos no contexto da escola pública. As dificuldades de compreensão do conceito de ILF, associadas às lacunas na formação inicial e continuada dos professores, contribuem para a permanência de práticas tradicionais e interpretações fragmentadas das diretrizes curriculares. Ademais, a centralidade do livro didático nas práticas pedagógicas, somada à limitação de recursos e à reduzida autonomia docente, indicam que a implementação das propostas da BNCC não depende apenas do documento normativo, mas das condições concretas de ensino e da formação crítica dos professores. Assim, é necessário que investimentos em políticas de formação docente contemplem de forma mais consistente o conceito de ILF, bem como de reflexões sobre o uso dos materiais didáticos, de modo a favorecer práticas mais alinhadas à diversidade linguística e cultural proposta pela BNCC. Por fim, são raros os trabalhos, no período de 2022-2024, a respeito das percepções dos docentes de inglês não somente acerca do

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

conceito de ILF, segundo o que propõe a BNCC, mas também sobre suas percepções com relação à adaptação ou criação de materiais didáticos de maneira que estejam adequados à perspectiva conceitual desse documento. Dessa forma, reiteramos a relevância desta pesquisa e apontamos para a necessidade de novos estudos que investiguem essas percepções.

Referências

ALVES, Ivo Camargo André; ROSA FILHO, Jeová Araújo. Análise crítica de livros didáticos de língua inglesa do novo ensino médio sob a perspectiva do inglês como língua franca. In: Iniciação Científica da UFERSA, 30, 2024, Mossoró. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 223 p.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

DANTAS, Iris Ramalho. *Ensino de língua inglesa na escola pública: desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da cidade de São Bento/PB*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Inglês) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2024.

DÖRNYEI, Zoltan. *Research Methods in Applied Linguistics: quantitative, qualitative, and mixed methodologies*. Spain: Oxford, 2007.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. *Metodologia científica ao alcance de todos*. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREITAS, Claudivan Alexandre de. *BNCC e a língua inglesa: abordagens de ensino em livros didáticos do ensino médio*. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Danyelle Cristina de Oliveira. *As perspectivas do inglês como língua franca e práticas linguísticas à luz da BNCC*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga, 2023. 31 p.

MOURA, Massilon Nunes. *Reflexões sobre os desafios no ensino da língua inglesa na rede pública: o olhar de um professor de ensino fundamental II*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2023.

OLIVEIRA, Carla Pereira de. A BNCC E O COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA: ALGUMAS REFLEXÕES. *Revista Signos*, Lajeado, RS, v. 42, n. 2, 2021. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v42i2a2021.2895. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2895>.

OLIVEIRA, Carla Pereira de; RIBAS, Fernanda Costa. Reforma curricular em Goiás: Crenças de professoras de inglês no contexto público de ensino e reflexões acerca da formação docente. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 38, p. e3823 | 1–20, 2023. DOI: 10.14393/LL63-v38-2022-23. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/68112>.

PEREIRA, Elaine de Oliveira; CASTILHO, Mara Lúcia. A BNCC e o livro didático de inglês: (im)possibilidades de ensino ativo. (2021). *LinguaTec*, 6(2), 50-64. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/linguatec.v6.n2.5449>

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

ROSA, Gabriela da Costa; DUBOC, Ana Paula; Siqueira, Sávio. (2023). Inglês como Língua Franca (ILF) em campo: reflexos e refrações na BNCC. *Perspectiva*, 41(1), 1–25. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e92461>.

SANTOS, Jacyara Nô dos. *Inglês como língua franca: reflexões no contexto de formação inicial de professores de inglês da Universidade Estadual de Santa Cruz*. 2023. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

TORRES, Marília Camponogara; TERRES, Mariana Lima. A língua inglesa na BNCC: uma análise das concepções de língua. *Revista X*, Curitiba, v. 18, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2021.e71873>